

RESUMO

Evandro Leão Ribeiro^{a*}
Késia Cristina O. Batista^b
Lara S. O. L. Vasconcelos^a
Moisés Moraes Inácio^a
Clever Gomes Cardoso^c
Marinésia A. do Prado^b
Anaclara F. V. Tipple^b

^aUniversidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública .

^bUniversidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Enfermagem.

^cUniversidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Ciências Biológicas

*Autor para correspondência:
Laboratório de Análises Microbiológicas em Saúde, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública – Universidade Federal de Goiás, Rua 235 s/n Setor Universitário, Goiânia, Goiás, Brasil. 74.001-970. E-mail: evandro0@terra.com.br Telefone: +55(62)32096108



II CONGRESSO DE CIÊNCIAS
FARMACÊUTICAS DO BRASIL
CENTRAL

Introdução e objetivo: Um artigo importante para instalação de acesso vascular periférico é o torniquete, entretanto, devido o seu uso sucessivo em vários pacientes hospitalizados e ausência de recomendações específicas para sua limpeza e desinfecção, os tornam possíveis fômites em ambientes hospitalares. Este trabalho teve por objetivo detectar a presença da microbiota fúngica presente em torniquetes de punção periférica empregados em um hospital de atendimento materno-infantil em Goiânia-GO/Brasil. **Metodologia:** Os torniquetes, aleatoriamente escolhidos, foram imersos em frascos individuais de caldo BHI e incubados a 35°C por 48h. As amostras que apresentaram crescimento microbiano foram semeadas em Ágar Sabouraud acrescido de cloranfenicol. As colônias fúngicas, que se desenvolveram, foram identificadas por formação de tubos germinativos, clamidósporos e testes de auxanograma e zimograma. **Resultados e discussões:** Dos 18 torniquetes analisados, foram isolados oito micro-organismos, identificados como três (37,5%) *Candida albicans*, uma (12,5%) *Candida parapsilosis* e quatro (50,0%) *Rhodotorula mucilaginosa*. A detecção desses gêneros fúngicos nos torniquetes deve-se provavelmente à suas contaminações com a microbiota de superfície de pele dos pacientes hospitalizados. Uma vez que essas leveduras habitam o epitélio tecidual da pele durante toda a existência humana¹ e medidas apropriadas de higienização não estejam sendo adequadamente empregadas². **Conclusão:** Condutas ineficazes de limpeza e descontaminação desses artigos os tornam passíveis de colonização por leveduras patogênicas. Isso nos leva a repensar os cuidados com esse artigo, uma vez que seriam necessárias limpeza e desinfecção entre usuários e avaliação custo benefício do seu reuso.

Palavras-Chave: Torniquetes, Leveduras, Microbiota Fúngica

¹ SIDRIM, J. J. C., ROCHA, M. F. G. Micologia médica à luz dos autores contemporâneos. 2 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2004. p. 388.

² TORRES, M.M.; ANDRADE, D.; SANTOS, C.B. Punção venosa periférica: avaliação de desempenho dos profissionais de enfermagem. *Rev. Latino-Am. de Enfermagem*, v. 13, n.3, p. 299-304, 2005.